

CUIDADO, EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS DE UM MOVIMENTO DE PRÉ-VESTIBULAR E EDUCAÇÃO POPULAR PARA A JUVENTUDE PERIFÉRICA¹

Thayná de Oliveira Moreira Rodrigues²

Sônia Maria Dantas Berger³

Introdução

Os jovens, em sua diversidade cultural, de gênero, religiosa, de classe social, não se configuram como uma população homogênea. Desse modo, haverá sempre uma variedade de valores e símbolos carregados por esta população, os quais darão origem a múltiplas identidades e corpo à diferentes juventudes em seu próprio interior. A juventude das periferias, especificamente, é marcada pela contradição histórica central da formação do povo brasileiro. Neste sentido, periferia é senzala quando é alvo de criminalização, repressão, estigmatização, desemprego e todo tipo de negação de direitos. E quilombo em suas lutas, processos de resistência e emancipação. É necessário um resgate que evidencie e difunda para a juventude a realidade da resistência da classe trabalhadora para que eles possam ter a possibilidade de se “aquilombar” e fugir da realidade das senzalas. Para isto, é necessário a construção de um projeto de vida que considere a transformação estrutural da sociedade, a partir da compreensão de povo com noção de raça, de gênero, de classe por meio de uma visão libertadora (MARTIN; VITAGLIANO, 2019).

Quando a juventude elabora o seu projeto de vida, D’avila et al (2011) dizem que eles acionam o motor que propulsiona o anseio pelas mudanças em suas vidas. A construção deste projeto irá caminhar alinhada à questão da identidade humana, ou seja, ao processo contínuo de formação e transformação destes sujeitos. D’Avila et al (2011) no estudo sobre o “Acesso ao ensino superior e o projeto de "ser alguém" para

¹ Projeto de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense

² Universidade Federal Fluminense; thaynaom@id.uff.br

³ Universidade Federal Fluminense; sdantasberger@gmail.com

vestibulandos de um cursinho popular” defendem que o projeto de vida e profissional não podem ser dissociados, pois compreendem o ser humano de uma forma integral e que, para esta população, em específico, o ingresso no ensino superior está relacionado à busca de “ser alguém” por meio do trabalho, da profissionalização para ascender no tecido social.

Realizar uma trajetória em busca desse projeto promove uma tensão entre os papéis socialmente atribuídos a esses jovens e suas escolhas reais. Mediante as tensões deste quadro, os cursinhos pré-vestibulares denominados “comunitários”, “populares” surgem no intuito de democratizar o acesso à universidade dos jovens de camadas populares. Neste sentido, em concordância com Nascimento (2009, p. 82) “os jovens de camadas populares, ao se tornarem estudantes dos pré-vestibulares populares (PVP), rompem com um futuro provável, abrindo-se para a possibilidade de transformação de seus projetos em atos”. Portanto, a oportunidade da juventude poder sonhar e desenhar os seus projetos de vida e profissional, dialoga com o ideal de formação cidadã do PVP, atribui sentido às vivências da juventude, fortalece o movimento como forma de resistência das classes populares e configura-se como um espaço de transformação do ser. Ao incidir sobre o mundo, os jovens modificam e se modificam, experimentam o ser-mais em um movimento de emancipação das formas de vida que os limita, que os coloca em um único lugar de possibilidade. Este Cuidado do ser empenhado pelos PVP’s permite a esta juventude realizar outros tipos de projetos que os inserem em um ser-mais no mundo.

Quando nos remetemos a noção de Cuidado esta ideia não deve nos reportar a lógica de um nível de atenção do sistema de saúde ou a um procedimento técnico simplificado a ser executado. O pensamento do Cuidado apreende uma ação integral que permeia sentidos, significados que nos permite apreender a saúde sob a compreensão do direito de Ser do indivíduo. Sob esta mesma concepção, Anéas e Ayres (2011) fazem uma aproximação a questão do cuidado em saúde, não pelo fio de suas diversas possibilidades no cotidiano em saúde, mas pelo Cuidado em seu sentido ontológico como possibilidade para uma reconstrução de valores, de conceitos e de práticas, com base na ontologia fundamental de Martin Heidegger. Constitui-se, portanto, neste pensamento, que o Cuidado é o elemento central para a compreensão da

existência humana, pois o homem sempre cuida. Seja, nas relações de desprezo ou de descuido o homem está ligado ao processo do cuidar.

Portanto, pensar o Cuidado em uma concepção que não exclua, mas supere a tradição tecnocientífica para pensar em significados e sentidos é o que constitui este pensamento. O que gera as possibilidades de promovê-lo em espaços que socialmente não são reconhecidos como produtores de cuidado (em saúde) e fomenta a sua importância na produção de um cuidado integral que “nos faz transcender enquanto sujeitos com expressões de significados e de vivências” (SILVA; FRANCONI; SENA, 2005, p. 472). Segundo Boff (2014, p. 100) nós “não temos cuidado. Somos cuidado”. Portanto, deve-se buscar apreender o Cuidado essencial, promover a essência do humano para a saúde. Mais do que um cuidado para a produção da saúde, o cuidado integral é aquele que é essencial no modo-de-ser-humano para a produção da vida.

Metodologia

O cenário desta pesquisa será o Pré-vestibular Popular da Rede Emancipa no estado do Rio de Janeiro. O PVP da rede apresenta uma proposta diferenciada quando comparada a outros pré-vestibulares. Há uma preocupação com o preparo da juventude para a realização do exame de seleção para ingressar no ensino superior, mas, para além disso, existe no movimento uma organização de suas práticas e atividades para que se crie espaços de discussão e prática social com e pela juventude periférica que acessa o pré-vestibular popular (ARAGÃO *et al.*, 2016). A etapa de investigação e coleta dos dados ocorrerá em dois momentos que poderão ser concomitantes. O primeiro momento de Análise documental está em andamento, sendo analisado documentos primários da Rede. O segundo momento será as entrevistas com os participantes planejada para iniciar no período de outubro a novembro.

Discussão

A Rede Emancipa, um movimento social de Educação popular que desenvolve o pré-vestibular popular para a juventude periférica almeja construir com esses e essas jovens, estratégias de superação das contradições sociais que os limita de projetar a vida a partir de seus sonhos e idealizações, ancorados em práticas e conhecimentos libertadores e emancipatórios que possam repercutir não somente em suas condições de vida, mas na realidade social a qual estão inseridos. Por meio do levantamento inicial

dos projetos político-pedagógicos e político-sociais desenvolvidos pela rede está sendo possível identificar o quanto os mesmos alinham-se com uma prática de cuidado que caminha pelas óticas do paradigma biomédico do processo saúde-doença, que compreende o mesmo no âmbito restrito de uma atenção prestada unicamente por profissionais especialistas, ou, se tem uma intencionalidade, uma “imagem objetivo” de, enquanto movimento social (PINHEIRO; MATTOS, 2009), intervir e promover mudanças na trajetória de vida destes jovens, na construção de suas subjetividades, no modo de se reconhecerem e construírem seu modo de viver no mundo, se cuidarem e promoveram o cuidado.

Bustamante e Mccallum (2014, p. 82) quando se referiam a necessidade, dos profissionais de saúde lidarem com a dimensão existência do sujeito, para além da técnica, propõem que “para cuidar da saúde é fundamental construir projetos, saber qual o projeto de felicidade que está em questão no ato assistencial, perguntando-nos que papel desempenham os cuidadores na possibilidade de conceber essa felicidade em termos de saúde”. Portanto, apostar nos projetos de felicidade da juventude envolve a dinâmica feita pelos movimentos de pré-vestibular popular que lidam com pautas que estão para além do vestibular e buscam, na sociedade, a validação democrática “[..] de valores que possam ser publicamente aceitos como propiciadores dessa experiência” (AYRES, 2004, p. 66). Nesta visão, propiciar o cuidado para a juventude em espaços como estes, para além de uma racionalidade técnica, é incidir sobre a dimensão existencial do sujeito, o que permite ou facilita a formação de um sentido humano proporcionado por uma experiência integrada e de integração. Para tanto, as experiências de cuidado precisam ser exercidas, ensinadas, facilitadas tendo todos como alvo – jovens, educadores, profissionais e outros sujeitos -, pois o cuidado é fruto de uma experiência relacional, de compartilhamento e colaboração (SÁ *et al.*, 2019).

Considerações Finais

O projeto tem contribuído, desde sua construção até seu processo de implementação, para um debate ampliado sobre a relação entre Saúde e Educação, indicando ser necessário repensar os processos de formação em saúde e sua articulação com os movimentos sociais. Isto, para que seja possível refletir sobre em qual momento

o setor Educação, o olhar ampliado de Cuidado, a relação intrínseca de construção de projetos de vidas junto à sociedade civil surge como referência nos processos formativos dos profissionais de saúde sendo levados a atuar em cenários diversos de promoção do cuidado. Por último, como enfermeira que atua na Educação, sinalizo a importância desta temática para a área da enfermagem ressignificando e ampliando a atuação profissional sobre o tema do cuidar, trazendo um aporte teórico-científico que fundamenta e possibilita um alargamento do território de atuação da enfermagem em um maior diálogo com o Setor Educação.

Palavras-chaves: Cuidado; Juventude; Educação; Movimento social;

Referências

ANÉAS, T. de V.; AYRES, J. R. C. de M. Significados e sentidos das práticas de saúde: a ontologia fundamental e a reconstrução do cuidado em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 15, n. 38, p. 651–662, set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832011000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 ago. 2020.

ARAGÃO, R. da C. *et al.* Cursinho Popular Emancipa: movimento de educação popular. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 83–92, 7 mar. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/29589>. Acesso em: 14 ago. 2020.

BOFF, L. **Saber cuidar. ética do humano, compaixão pela terra**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://renasf.fiocruz.br/sites/renasf.fiocruz.br/files/artigos/BOFF%20Leonardo.%20Saber%20cuidar.%20%C3%A9tica%20do%20humano%20compaix%C3%A3o%20pela%20terra.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

BUSTAMANTE, V.; MCCALLUM, C. Cuidado e construção social da pessoa: contribuições para uma teoria geral. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 24, p. 673–692, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2014.v24n3/673-692/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

D'AVILA, G. T. *et al.* Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia & Sociedade**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 350–358, ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-71822011000200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 ago. 2020.

MARTIN, L.; VITAGLIANO, L. fernando (Org.). **Juventude no Brasil**. São paulo: Fundação Perseu Abramo, 2019.

NASCIMENTO, E. P. **Jovens e educação superior: as aspirações de estudantes de cursos pré-vestibulares populares.** 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15092009-152824/>. Acesso em: 27 set. 2020.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. de A. **Os sentidos da integralidade na atenção e cuidado à saúde.** [S. l.: s. n.], 2009.

SÁ, M. de C. *et al.* (Org.). Desafios do Cuidado e da formação em saúde. **Oficinas clínicas do cuidado: efeitos da narratividade sobre o trabalho em saúde.** 23. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. p. 25–49.

SILVA, L. W. S. da; FRANCIONI, F. F.; SENA, E. L. da S. cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 4, n. 58, p. 471–475, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a18v58n4.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.